



## **Café com agroecologia: homeopatia na agricultura.**

*Coffee with Agroecology: homeopathy in agriculture*

FERREIRA, Rebeca Lorena Costa<sup>1</sup>; TIBIRIÇÁ, Ariecha Vieira Rodrigues<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Viçosa, ; rebecalorenah@gmail.com<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa,  
ariechavrt@gmail.com<sup>2</sup>

### **Eixo temático: Comunicação Popular e Agroecologia**

#### **Resumo**

O café com agroecologia é um projeto de extensão que tem o objetivo de discutir e promover temáticas relacionadas a agroecologia. São realizados encontros mensais que acontecem em geral na última quinta-feira do mês. O presente resumo tem enfoque em dois resumos com temas relacionados à homeopatia na agricultura com as seguintes temáticas: “Uso de homeopatia e micro-organismos eficientes (EM) na agropecuária e na educação do campo”, conduzido pela agricultora e professora Regina Aparecida; “História da homeopatia na Zona da Mata”, conduzido pela estudante de agronomia Alessandra Paiva. A prática da homeopatia na agricultura permite a eliminação do uso de agrotóxicos, tornando possível produzir de forma saudável para os seres humanos e o meio ambiente.

**Palavras-Chave:** Agricultura orgânica; Meio ambiente; Saúde

**Keywords:** Organic agriculture; Environment; Health

#### **Contexto**

O Café com agroecologia é um projeto de extensão no RAEX- registro de atividades de extensão (n PRJ – 272/2015), criado em janeiro de 2015 e vinculado ao programa de pós-graduação em agroecologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com o objetivo de discutir e promover temáticas relacionadas a agroecologia dentro da universidade e seu entorno.

Para execução do projeto a ferramenta utilizada é a promoção de encontros mensais que acontecem em geral na última quinta-feira do mês, realizados nas dependências do campus da UFV, abertos ao público sem a necessidade de inscrição prévia. Os eventos são conduzidos por convidados, que expõem um tema associado a agroecologia em seguida ocorre uma roda de conversa acerca do que foi apresentado. No decorrer do encontro são disponibilizados vários produtos alimentícios provenientes da agricultura familiar para apreciação do público presente, com o objetivo de tornar o momento agradável e divulgar a agricultura familiar local.

O público participante é heterogêneo, composto por estudantes, produtores, professores, pesquisadores e demais interessados em assuntos relacionados a agroecologia.

O presente trabalho visa compilar experiências teóricas e práticas relatadas pelos convidados em dois encontros do café com agroecologia.

#### **Descrição da Experiência**



O resumo tem o enfoque em dois encontros com temas relacionados a homeopatia com as seguintes temáticas: a) “Uso de Homeopatia e Micro-organismos Eficientes (EM) na Agropecuária e na Educação do Campo” e “História da homeopatia na Zona da Mata”. A prática da homeopatia na agricultura permite a eliminação do uso de agrotóxicos, tornando possível produzir de forma saudável para os seres humanos e o meio ambiente (CASALI., et al).

### **Experiência 1: “Uso de Homeopatia e Micro-organismos Eficientes (EM) na Agropecuária e na Educação do Campo”**

Regina Aparecida de Figueiredo Santos, agricultora e professora do campo conduziu o encontro e relatou que conheceu a homeopatia através de um curso realizado em 1991 por Rosa Fortini, com duração de 3 dias. Desde então passou a utilizá-la na pecuária e na agricultura. Durante 24 anos ela e o marido cultivaram hortaliças porém, nos últimos anos, eles resolveram parar para se dedicarem mais a criação de gado leiteiro, permanecendo apenas com a horta para consumo próprio. Na época, trabalhavam com hortaliças folhosas consorciadas a fim de se evitar a proliferação de pragas e faziam o uso da homeopatia por gotejamento e por bomba costal. Essa prática garantia o controle de lesmas, vaquinhas, besouros, fungos e pulgões. Ela explicou que o objetivo da homeopatia não é eliminar todas as pragas e sim buscar o equilíbrio entre elas e seu ambiente, no caso, a planta cultivada. Tanto que, na pecuária, o animal que recebe homeopatia fica protegido de parasitas. Outra prática também utilizada pela professora em sua propriedade, a 8 anos, é o EM um produto natural, a base de micro-organismos capturados da natureza. Segundo Regina, o EM atua acelerando a decomposição de materiais orgânicos, promovendo um melhor desenvolvimento das culturas na qual é adicionado. Depois que parou com a horta comercial, ela contou que pôde realizar o sonho de ter uma horta mandala, que é uma horta no formato circular, onde se acredita que as energias fluem melhor. E na mandala, continua utilizando EM e homeopatia nas hortaliças.

Com os resultados positivos, tanto da homeopatia quanto do EM ela levou esses ensinamentos para a escola do campo onde leciona, a Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, localizada no município de Muriaé, Minas Gerais. Foi elaborado, pela professora, um projeto interdisciplinar denominado “Horta viva na escola”, onde as crianças, filhos de agricultores convencionais, construíram uma horta, produziram homeopatia e EM e aprenderam a importância de se utilizar esses produtos agroecológicos na agricultura, ao invés de agrotóxicos. O fato de os produtos adquiridos na horta da escola serem destinados a merenda, fez com que os alunos aprendessem sobre alimentação saudável e tivessem uma alimentação melhor. “É um exercício para elas (crianças) continuarem quando forem adultos”, disse Regina. O projeto foi muito bem-sucedido, porém, no ano seguinte ao projeto, a escola passou por uma reforma, que impossibilitou a continuidade da horta. Dessa forma, foi elaborado o projeto “Horta viva: além dos muros da escola”, que tinha como objetivo levar o conhecimento de uma agricultura agroecológica para os agricultores familiares da região, cuja atividade predominante era a produção de hortaliças de modo convencional. Nesse projeto, os encontros eram nas propriedades dos



produtores e eram as próprias crianças que explicavam as técnicas naturais aprendidas no primeiro projeto. Segundo Regina, vários produtores da região passaram a aplicar EM em suas culturas, ela ainda acrescentou: “Sinto que o pessoal está mudando a mentalidade.”.

Esse ano ela está trabalhando com o projeto “Homeopatizando: gado homeopatizado, leite melhorado”, que tem por objetivo ensinar aos alunos e aos produtores rurais sobre ectoparasitas presentes no gado leiteiro, contaminação do leite e uso da homeopatia nesse sistema de produção. A primeira parte do projeto já foi realizada na casa de um dos produtores e as crianças aprenderam a coletar os parasitas dos animais para se fabricar o nosódio, tintura que dará origem a homeopatia.

Regina concluiu o encontro dizendo que assim como as crianças, ela também aprende muito com esses projetos. E finalizou o Café com Agroecologia com a seguinte frase: “Fala-se tanto da necessidade de deixar um planeta melhor para nossos filhos e esquece-se da urgência de deixarmos filhos melhores para o nosso planeta.”.

O bate papo aconteceu de maneira interativa, com a utilização de fotos (em slides) e perguntas durante e depois da apresentação.



**Figura 1.** 9º Café com Agroecologia, realizado 24 de setembro de 2015

## **Experiência 2: “História da homeopatia na Zona da Mata”**

Conduzido pela estudante de agronomia Alessandra Paiva o evento se iniciou com uma rodada de apresentação dos participantes, onde a mediadora Alessandra se incorpora em sua personagem Rosa Maria Flôr, que descreve em formato de contos, a história da homeopatia na Zona da Mata.

A história da homeopatia inicia através do Padre Augustinho, foi ele que despertou o interesse da população de Muriaé, pela homeopatia. A partir deste incentivo, várias esferas começaram a se interessarem com a utilização da homeopatia e ela começou a ser difundida pela comunidade, através de vários grupos como, por exemplo, a Pastoral da Terra.

Através do conhecimento da homeopatia e o interesse pela população, pequenos grupos se uniram e começaram a se informar sobre homeopatia, como a organização para o “Biodigital” que era a utilização das plantas medicinais para o corpo, alimentação entre outras utilidades. Este avanço também contou com a participação da Criselda, que apesar de não manipular a homeopatia, tinha um



conhecimento muito profundo sobre o assunto, além de livros e informativos. Todos esses conhecimentos de Criselda foram passados aos interessados em conhecer e aprofundar um pouco mais sobre a homeopatia, difundindo ainda mais os conhecimentos.

Rosa Fortini foi um marco para o avanço da homeopatia em Muriaé, sendo ela o porta voz inicial deste conhecimento, pois através dos conhecimentos de Rosa adquiridos em cursos, minicursos, em cidades vizinhas como Belo Horizonte, ela proporcionava o a transferência deste conhecimento a população de Muriaé, e como avanço da sua experiência a população passou a ter a oportunidade de fazer cursos e palestras além dos ensinamentos sobre manipulação da homeopatia.

A homeopatia foi difundida para outras áreas e despertou o interesse de outras pessoas, até que em 1998/1999, ocorreu a defesa da primeira tese de mestrado de Adains de Espera Feliz, com tema relacionado com a agricultura e homeopatia. A partir da divulgação deste estudo e dos conhecimentos entre a população, as experiências com a homeopatia começaram a ficar mais difundida perante a população.

Rosa difundiu esse conhecimento sobre homeopatia desde 1993 até 2002 o ano que ela veio a falecer. Após sua morte, a comunidade dos homeopatas de Muriaé ficou sem saber quem teria as condições de assumir tudo aquilo que a Rosa Fortini fez pela homeopatia. A verdade era que ninguém estava mais preparado do que os membros da comunidade de Muriaé envolvidos na homeopatia, assim eles “agarraram” a homeopatia assumindo-a. A personagem Rosa Maria, descreveu-nos através do conto do pouso do “beija-flor” como o Amauri de Espera Feliz se sentiu acolhido e escolhido para levar em frente a homeopatia em Espera Feliz.

Nesta época a homeopatia já estava mais difundida e já estava acontecendo vigorosamente em outras esferas, como dentro da Universidade Federal de Viçosa com o Professor Wicente Casali e em outras cidades vizinhas com cursos e palestras. E desde 1993 que uma equipe formada por Padre Jesus, Rosa Maria Fortini, Wicente Casali entre outros, começaram a difundir e empoderar a homeopatia pela Zona da Mata de Minas Gerais e região através de cursos e cartilhas, tornando a Zona da Mata como uma região com um grupo renomado sobre os conhecimentos homeopáticos.



**Figura 2:** 25º Café com Agroecologia, realizado dia 26 de janeiro de 2017

## Resultados



O projeto Café com agroecologia promove e discute a agroecologia no ambiente acadêmico com a participação de estudantes professores e agricultores, o que gera troca de conhecimento e interação entre as diferentes visões, motivando maior unidade e complementariedade. Os eventos relatados no presente trabalho discutem a história da homeopatia na região da Zona da Mata mineira e um pouco da sua utilização e importância na agricultura, demonstrando ser possível a prática de atividades agrícolas sem causar impactos ao meio ambiente e a saúde humana.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à CAPES – pela concessão das bolsas de pós-graduação ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia.

### **Referências bibliográficas**

CASALI, V. W. D., CASTRO, D. M., ANDRADE, F. M. C., LISBOA, S. P. **Homeopatia: bases e princípios**. Viçosa: UFV, 140 p, 2006.